



USO INDISCRIMINADO DE ALISANTES CAPILARES NOS SALÕES DE BELEZA NA CIDADE DE PICOS-PI

Janaína Adriana de Carvalho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – janamhpi28@hotmail.com.

Thiciania da Silva Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – thiciania.sousa@ifpi.edu.br.

Resumo: A procura pelos produtos cosméticos em especial a área capilar vem aumentando a cada dia. Entretanto, o desejo de obter um cabelo liso e atraente levou ao uso abusivo e prejudicial à saúde dos agentes alisantes. O presente trabalho tem como objetivo averiguar o conhecimento dos profissionais do ramo cabeleireiro que atuam em salões de beleza da zona urbana da cidade de Picos-PI, sobre o uso e a composição química dos principais alisantes capilares disponíveis no mercado. Para isso foram aplicados questionários aos profissionais do ramo cabeleireiro que atuam em salões de beleza localizados nos bairros Junco, Centro, Canto da Várzea, Ipueiras e São José. Os resultados demonstraram que a maioria dos profissionais cabeleireiros que estão no mercado de trabalho na cidade de Picos, desconhecem o manuseio correto dos produtos químicos e os riscos que possuem nos procedimentos que realizam.

Palavras chave: Alisantes capilares. Cabeleireiro. Uso indiscriminado.

1. Introdução

A busca incansável pela beleza incentiva o desenvolvimento e atualização dos produtos no mercado e dos profissionais do segmento de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos para que esses possam, cada vez mais, atender as necessidades e às vontades do mercado de um consumidor cada vez mais exigente (LEONARDI, 2008).

Este segmento se consolida dentro da economia brasileira e seu papel é fundamental nos aspectos econômicos, sociais e também na contribuição em iniciativas sustentáveis. Em destaque nesse segmento está à participação dos produtos para cabelos que está em contínuo crescimento, porém o irresistível desejo de obter um cabelo liso e atraente levou ao uso abusivo e prejudicial à saúde dos agentes alisantes (DELFINI, 2011).

Os alisantes são agentes químicos que rompem as ligações dissulfídicas da queratina dos cabelos, permitindo a reestruturação do fio de cabelo fazendo com que cabelos cacheados ou ondulados tornem-se lisos (WILKINSON & MOORE, 1990). Entretanto os alisantes capilares possuem substâncias como o formol, hidróxido de sódio, hidróxido de guanidina, tioglicolato de amônio e outras que são altamente irritantes para a pele. Quando utilizados de forma adequada, não implica danos para a saúde, no entanto, a utilização inadequada desses produtos pode causar irritação aos olhos e couro cabeludo, dermatites, queda do cabelo, intoxicação e risco de carcinogênese (ANVISA, 2009).

Tendo em vista o crescente uso de produtos alisantes, o presente trabalho tem como objetivo averiguar o conhecimento dos profissionais do ramo cabeleireiro que atuam em salões de beleza da zona urbana da cidade de Picos-PI, sobre a composição química e uso dos principais alisantes capilares disponíveis no mercado. Esse trabalho também visa informar e esclarecer os malefícios e benefícios do processo de alisamento, assim como entender sua ação na estrutura capilar, tendo como principal ponto de vista a saúde e a segurança do consumidor e dos profissionais do ramo.



2. Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho seguiu os preceitos do estudo de caso, por meio de uma pesquisa qualitativa, descritiva e foi desenvolvida com 15 profissionais de salões de beleza localizados na zona urbana da cidade de Picos-PI nos bairros Junco, Centro, Canto da Várzea, Ipueiras e São José. Os estabelecimentos visitados na pesquisa foram escolhidos de forma aleatória.

Para obtenção dos dados, foi elaborado um questionário, compostos de perguntas fechadas que permitiu avaliar os conhecimentos a respeito da composição química e uso dos principais alisantes capilares utilizados no mercado, assim como sua ação na estrutura capilar, tendo como principal ponto de vista a saúde e a segurança do consumidor e dos profissionais do ramo.

3. Resultados e discussões

A partir da análise dos questionários aplicados observou-se que a grande maioria dos entrevistados, 12 possuem cursos de aperfeiçoamento ou curso de ensino superior voltado para a área em que trabalham e que apenas 3 dos entrevistados não tiveram uma formação específica. Verificou-se também que 8 dos 15 profissionais entrevistados trabalham com alisamento de cabelos a mais de 10 anos.

Por meio dessa pesquisa foi verificado que o tioglicolato de amônio é o agente alisante mais utilizado pelos profissionais dos estabelecimentos visitados, seguido do formaldeído e o hidróxido de guanidina onde, o formaldeído possui maior durabilidade porém é mais prejudicial a saúde enquanto os demais possuem uma ação menos nociva. Apesar da proibição pela ANVISA do formol como alisante capilar, sendo infração sanitária (adulteração ou falsificação) e crime hediondo pela legislação brasileira, de acordo com o art. 273 do Código Penal o formaldeído foi citado por 5 dos profissionais entrevistados.

A aplicação dos alisantes podem causar reações adversas. Os entrevistados relataram como reações mais observadas: ardor, coceira, irritação e vermelhidão no couro cabeludo. Apenas 5 profissionais afirmaram que não presenciaram nenhum tipo de reação com os clientes e que até o momento não tinham recebido reclamação destes.

É possível afirmar que a maioria dos profissionais entrevistados não possuem conhecimento quando se trata sobre as porcentagens dos princípios ativos presentes nos alisantes capilares que utilizam. Um total de 47% dos profissionais concordaram com a falsa afirmação da *utilização de 0,5% de formol nos alisantes capilares*, apenas 34 % dos profissionais conheciam a concentração correta dos princípios ativos hidróxido de sódio e glutaraldeído nos alisantes e, somente 20% dos profissionais sabiam da concentração correta do ativo hidróxido de cálcio.

Vale ressaltar que os mesmos precisam seguir as normas da Anvisa e ter conhecimento dessas porcentagens nos alisantes como: formol (0,2%), hidróxido de sódio (4,5%), glutaraldeído (0,1%) e o hidróxido de cálcio (7,0%) para realizarem um trabalho eficiente e sem riscos a saúde tanto do profissional como cliente.

4. Considerações finais

Ao averiguar o conhecimento dos profissionais do ramo cabeleireiro que trabalham em salões de beleza da zona urbana da cidade de Picos-PI, foi possível concluir que a maioria dos



profissionais entrevistados não possui conhecimento dos procedimentos que realizam e nem de seus riscos. Apesar da proibição do uso do formol como alisante pela ANVISA, foi possível observar que produtos com esse princípio ativo continuam circulando na cidade. Os profissionais necessitam conscientizar-se em relação ao uso das substâncias alisantes e os clientes devem ter mais conhecimento sobre o assunto para exigir do profissional um alisamento seguro e efetivo. Vale ressaltar que quando utilizados de modo correto, seguindo as legislações sanitárias e o procedimento indicado pelo fabricante, os produtos alisantes não trazem prejuízos à saúde do consumidor, pois a indústria cosmética oferece produtos produzidos com tecnologia e segurança.

5. Referências

ANVISA. **Formol e glutaraldeído como alisantes – Diga NÃO ao uso indevido.** Publicado em 03 de julho 2009. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/cosmeticos/alisantes/escova_progressiva.htm>. Acesso em: 12 de Outubro de 2016.

DELFINI, F. N. A. **Ativos alisantes em cosméticos.** 2011.53f. TCC (Faculdade de Ciências Farmacêuticas) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Araraquara, 2011.

LEONARDI, G.R. *Cosmetologia aplicada.* 2 ed. São Paulo, Santa Isabel, 2008.230p.

WILKINSON, J.B. et al. *Cosmetologia de Harry.* ed. Díaz de Santos.Madri,1990.1.062p.